

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

XIII ANNO

PORTO, 18 DE DEZEMBRO DE 1879

NUMERO 10

O CHRISTIANISMO DE CHRISTO

O CHRISTIANISMO DO PAPA

PARA
J. FROSHCHAMMER

Lente cathedrático da Universidade de Munich

TRADUZIDO DO HESPANHOL POR

G. D.

(Continuado do n.º 8)

Jesus disse a seus discipulos — *E quando oraes não falleis muito como os gentios; pois cuidam que pelo seu muito fallar serão ouvidos. Não queiraes portanto, parecer-vos com elles: porque vosso Pae sabe o que vos é necessario primeiro que vós lh'o peçaes.* (S. Math. cap. VI, v. 7 e 8.

Completamente contraria a este ensino é a crença e a practica da igreja do Papa. Quanto mais comprida a oração, mais ella agrada a Deus. E é por isto que essa igreja considera como perfectos e verdadeiros crentes, aquelles que oram sem cessar e que deixam de applicar-se ao trabalho para socorrer ás necessidades da familia, considerando os que se entregam ao trabalho e não andam todos os dias pelas igrejas, como desleixados e preguiçosos no serviço do Senhor. E para a oração ser ainda mais agradavel a Deus, recommenda erigir igrejas e conventos para ahí se resar sempre e incessantemente. Ora, de tudo isto resulta, segundo o ensino da igreja de Roma, que Jesus se enganou quando deu taes preceitos sobre a oração. Deixando porém, de entrar por agora em outra ordem de considerações sobre o assumpto, a unica, racional e logica conclusão que podemos tirar do exposto, é que a igreja de Roma não é a igreja que Christo fundou, pois que ella é diametralmente opposta a tudo o que elle ensinou.

Encaremos ainda por outro lado o ensino sobre a

oração preceituada por Christo, e aquella que Roma preceitua :

Jesus disse: *E quando oraes não haveis de ser como os hypocritas, que gostam de orar em pé nas Synagogas, e nos cantos das ruas para serem vistos dos homens; em verdade vos digo que elles já receberam a sua recompensa. Mas tu quando orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pae em secreto; e teu Pae, que vê o que se passa em secreto te dará a paga.* (S. Math. cap. VI, v. 5 e 6).

É assim que procede a igreja do Papa? Não. Ella faz tudo para se impôr aos sentidos, e em tudo imita os phariseus, cujo procedimento Jesus condemnava. Oh! o pharisaismo é a religião d'essa igreja; o exemplo de Jesus, não. O exemplo de Jesus?!... Ai! do que para elle appella; é immediatamente declarado *urbi et orbi*, inimigo d'essa igreja, expulso d'ella como incredulo, racionalista, impio, etc. Não pôde imaginar-se cousa mais opposta, mais contraria á doutrina, e ao exemplo de Jesus do que o uso da oração na igreja de Roma.

Mas, como diziamos, essa igreja contenta-se tam sómente com as exterioridades. É olhar para o seu culto, attentar bem n'elle, e ver-se-ha que tudo alli é feito por calculo e a tempo. *Os mestres de cerimoniaes* é que mandam. E o que é certo é que essa igreja não se contenta tam sómente com os seus cultos dentro dos seus templos; vae de vez em quando fazel-os tambem nas ruas e praças publicas para attrahir e chamar a attenção e curiosidade do povo; e tudo isto se faz, e muito mais ainda se permite, com tanto que a igreja tire algum proveito, o que afinal de contas é ao que sempre tem mirado e mira.

É pois mais que evidente que essa igreja alterou e falsificou o Evangelho de Jesus com todas as suas practicas e cerimoniaes judaico-pagãs. Fizeram de Jesus aquillo a que Jesus sempre fugiu, um rei, um sacerdote, um phariseu, para, por esta fórma, poderem fundar o culto externo com toda essa pompa condemnavel, a qual se não casa de modo algum com o espirito do Evangelho; e se alguém, hoje em dia, estabelece o confronto entre a doutrina e os exemplos de Jesus, e as practicas e systema da igreja do Papa, vem logo este com todo o peso da sua *infallibilidade*,

declarar esse individuo como incredulo e anti-christão. Taes anathemas, pois, são lançados contra o verdadeiro Jesus do Evangelho a favor de um Christo creado e inventado tam sómente para o serviço e uso da igreja do Papa; porém este Christo está em inteira opposição com o Christo do Evangelho; e se o Papa e os jesuitas tam pouco caso fazem do verdadeiro Christo dos Evangelhos, que até o tractam de racionalista e incredulo, (exactamente como faziam os sumos-sacerdotes e os phariseus) ao menos não deviam levar a sua ousadia a ponto de o reclamarem para author da sua doutrina, nem tão pouco chamarem-se seus vigarios e successores, porque o Christo do Evangelho é o mais anti-herarchico, e anti-jesuitico que se pôde imaginar.

— Se em favor do seu systema allegam certas necessidades e conveniencias, é que os homens não poderam contentar-se com uma doutrina tam elevada, simples e espirital, por lhes não convir á sua natureza sensual, e não tiveram outro remedio senão lançar mão de ceremonias e formulas—é ponto este que nós não discutiremos, porém, em todo o caso não tendes direito de dar ao vosso culto o nome de chistão, pois que tal culto está fundado sobre bases pharisaicas, sobre o modelo dos pagãos e judeus. Tampouco vos podeis chamar successores de Christo. O que conscienciosamente se pode dizer de vós é que ou haveis corrompido ou aperfeiçoado a obra de Jesus, o christianismo de Christo. Aquelle que admite o vosso christianismo não pôde reconhecer o christianismo fundado por Jesus; e aquelle que considera a religião de Jesus como verdadeira, hade repellir o vosso christianismo. E para poderdes defender o vosso christianismo e hierarchia, deveis admittir que sois os entes mais privilegiados da terra, pois em materias de disciplina e ensino, tendes uma intelligencia superior á de Jesus; e que a unica cousa que podeis fazer é regeitar a Jesus, por haver sido um sonhador de theorias irrealisaveis, um utopista, e ao mesmo tempo um racionalista; o que ao fim e ao cabo vós fazeis, senão por palavras, ao menos por obras.

(Continua.)

FRATERNIDADE CHRISTÃ

(CONCLUIDO)

O presidente chamou então o rev. Guilherme Arthur e o rev. dr. Punohon para responderem á mensagem.

O primeiro expressou o prazer que sentia ao ouvir os sentimentos da mensagem, e descreveu outra occasião em que, na cidade de Napoles, rodeado de vinte e quatro ministros methodistas, quasi todos italianos, tinha sido visitado por uma commissão identica, composta de congregacionalistas, baptistas, presbiterianos e episcopaes. Disse-lhes que nenhuma das particularidades que distinguia cada denominação podia separal-os.

Todas as igrejas tem sua organização, doutrina e disciplina distinctas.

Se, como methodistas, possuimos vantagens na nossa posição peculiar, tambem soffremos em outros pontos.

Nunca me impaciente com dissidentes ou episcopaes que se descontentam comigo por eu não pensar como elles. Prefiro sempre seguir o meu caminho. Estou convencido de que o individuo que sustenta com mais firmeza as suas opiniões está mais no caso de ser catholico nos seus sentimentos e liberal para com os outros. Respeitaria menos o snr. Dale se elle fosse um congregacionalista menos firme. Estou cada dia mais disposto a descrever que haja grandeza ou belleza na ideia da unidade conseguida pela uniformidade. Assim como o centro das arvores não é o carvalho na sua força nem o freixo na sua belleza, mas sim o coração que em todas as arvores é o mesmo! e assim como o centro dos rios não é o Danubio, por ser o mais caudaloso, nem o Rhodano, por ser o mais rapido, mas sim o mar, e assim como o centro do nosso systema não é Jupiter, o planeta maior, nem Venus o mais brilhante, mas sim o sol, da mesma maneira o centro da igreja não são os christãos, mas sim Christo. Estou convencido de que a questão da nossa maior utilidade n'este seculo não depende de nós adoptarmos este ou aquelle systema ecclesiastico, mas de qual de nós estamos mais proximo de Christo na nossa fé pessoal, na nossa conformidade á sua vontade, e do nosso desejo de o recommendarmos, e a salvação a todos os homens.

O dr. Punohon deu a bemvinda aos irmãos da commissão, dando echo á saudação fervorosa do synodo, e reconhecendo o grande valor d'estas reuniões, não só pela expressão de amizade christã, mas tambem como protesto da unidade essencial entre todos os servos de Nosso Senhor Jesus Christo contra o mundo de mofadores e de preocupações. Supponho eu que quanto estamos constituídos como ao presente, as distincções de denominação são uma necessidade. Não hesito em confessar a minha convicção de que são um arranjo muito conveniente, pois dão logar para todas as escholas de pensamento e variedades de character.

Mostra então o orador por interessantissimos dados historicos o parentesco do methodismo com os episcopaes, por um lado e os não conformistas por outro.

Sendo então convidado o snr. Dale a fallar outra vez, disse:

Concordo plenamente com o snr. Arthur em que ha pouco motivo para gabar a caridade que existe entre os methodistas e os dissidentes.

O parentesco é muito chegado para que essa caridade seja uma virtude heroica e surprehendente.

Quando eu olho para o methodismo, vejo algumas coisas vossas que eu desejaria ter entre nós.

Espero que não haja falta de caridade n'isso. Ha um mandamento que nos prohibe o cobiçarmos o alheio. Foi dado aos judeus, e talvez precisassem bem d'elle.

Supponho, porém, que não será falha de amor cu-

bicar algumas instituições methodistas. Muitas vezes tenho dito aos meus amigos que desejaria transplantar para o nosso sólo o que tem florescido tão robustamente entre vós. Refiro-me á classe dos membros.

Parece que o nosso solo não se dá bem com ella. Mais d'uma vez tenho tentado dar principio a esta instituição. E' possível que houvesse alguma modificação na planta, caso que vingasse, mas seja como fór, tenho desejado ver entre nós aquella forma de disciplina que tem feito tanto para o methodismo. Entendo que sois de certa maneira os guardiões d'esta instituição, a expressão e symbolo da sociedade e communhão christã, e vos temos como responsaveis pela conservação na sua inteireza do principio essencial d'essa instituição.

Todas as communhões christãs, ao meu ver, têm as suas funções separadas com relação ao grande corpo de Christo, e toda a igreja tem obrigação de cultivar e guardar o que lhe é peculiar, não só para a vantagem e prosperidade dos que estão no seugremio, como também para a vantagem e prosperidade da christandade em geral. Sejam quaes forem as pequenas modificações que de vez em quando se tornem necessarias na vossa organização, attrevemo-nos a pedir, em nome das outras communhões evangelicas, que a conserveis para sempre e intacta para proveito do mundo christão.

O dr. Punshon lembrou-nos (que nós, também fizemos na mensagem que tivestes a bondade de nos aceitardes) os vossos illustres fundadores do seculo passado.

Espero que os methodistas perpetuarão entre si as tradições e a historia do grande movimento em que João Wesley occupou logar tão conspicuo. Um distincto estadista, escrevendo ultimamente sobre a eschola evangelica, disse pouco mais ou menos o seguinte: que era uma verdade historica dizer que a prégação da cruz tinha enfraquecido na maioria dos pulpitos anglicanos do seculo passado, e que o movimento evangelico tinha por fim introduzir a cruz no ensino do clero e na vida do clero e do povo, por uma propaganda activa e em grande escala. Creio que foi esse um fiel testemunho.

A raiz de toda a materia está ahí. A cruz foi o centro da vida e do vigor de todos os que tomaram parte na grande renascença evangelica do seculo dezoito e nós seremos indignos de sermos chamados seus filhos se não formos fieis áquelles principios centraes do Evangelho que foram a sua força e o seu gozo.

Sempre me tem parecido, porém, que havia uma ideia distinctiva no ensino do illustre fundador da vossa igreja, que ousou lembrar-vos. Creio que tenho razão em dizer que a doutrina do Espirito Santo tinha no ensino de João Wesley uma posição mais conspicua do que no de qualquer dos seus contemporaneos.

Esta doutrina assumiu proporções especiaes com relação á perfeição christã e á completa santificação, que é outra grande verdade de que sois guardiões em proveito da christandade. E' impossivel determinar

quanto fez João Wesley por nós todos com essa parte do seu ensino. Recordo-me d'um dito caracteristico de Comte, que a doutrina de inspiração atravessa o desenvolvimento do pensamento scientifico e diz que está muito claro que segundo o ensino dos fundadores do christianismo, o Espirito divino pousa em cada alma. Disse também que um serviço que nos fez a igreja de Roma na idade média foi restringir a area da inspiração e reconcentral-a no Papa.

Irmãos, temos de desfazer essa obra, e sustentar n'estes tempos toda a significação da magnifica confissão do credo antigo. *Creio no Espirito Santo.*

Depois de um cantico e uma oração, levantou-se esta sessão interessantissima.

REPRESENTAÇÃO

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a representação que abaixo publicamos, dirigida ao corpo legislativo brasileiro.

Por ella se verá que não são poucos os que aspiram no Imperio do Cruzeiro á realização de medidas que salvaguardem os direitos do cidadão, conculcados pela curia romana.

«Augustos e dignissimos srs. representantes do nação. — Os abaixo assignados, nacionaes e estrangeiros, todos residentes na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul e pertencentes á instituição maçónica, faltariam ao seu mais sagrado dever se, usando do direito de petição, que é licito a todos, não viessem perante esta augusta assembléa prestar todo o apoio aos projectos que na mesma assembléa foram apresentados pelo venerando chefe da maçonaria do circulo unido, em sua qualidade de representante da nação.

«O illustre deputado conselheiro Saldanha Marinho, formulando os seus projectos de lei sobre a derogação da religião privilegiada, sobre o registro civil e secularisação dos cemiterios, foi orgão legitimo d'esses milhares e milhares de habitantes do Imperio, que o reconhecem como seu chefe, e não só d'elles, como ainda de todos os brasileiros que não cerram as vistas á luz do seculo, e que com sincera convicção acompanham o progresso das idéas livres em lucta contra o obscurantismo de passados tempos e contra as péas do dogma, incompativeis com as modernas conquistas das sciencias e com a marcha da civilisação, que, á sombra das pesquisas scientificas e do pensamento philosophico, ha muito transpôz o ferreo circulo em que a ambição da Igreja havia prendido o horizonte intellectual dos povos em épocas de relativa ignorancia e de despotimo politico, que vedavam aos subditos o proprio direito de pensar.

«O estado moderno, que reconhece a soberania do povo, deve também garantir ao mesmo povo a liberdade do pensamento e da consciencia. Na época em que vivemos, e sobretudo n'esta livre terra americana, é anachronica a alliança do throno e do altar.

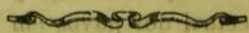
O governo só pôde e deve procurar uma unica alliança,—a da nação; mas para poder conseguil-a tão fecunda, quanto deve ser, para bem de todos, é necessario que a consciencia seja livre, e que em assumptos de crenças a ninguem se imponha obrigações que sua razão repelle, nem se conceda privilegio de qualquer ordem a uma religião. D'ahi a necessidade de abolir-se a religião do Estado; d'ahi, ainda a necessidade de regular-se pela legislação civil e registro de nascimentos e obitos, o casamento, que constitue a base da familia, os enterramentos, que ainda dependem do capricho dos ministros da religião privilegiada, etc.

«O Sr. conselheiro Saldanha Marinho, apresentando n'esta augusta assembléa os seus projectos de lei sobre esses assumptos, foi interprete fiel da opinião de muitos milhões de habitantes do paiz, que consideram a absoluta liberdade de consciencia, com os seus necessarios corollarios de legislação civil, o mais precioso bem a que possa attingir a nação.

«Os abaixo assignados, comprehendendo que a este respeito tudo devem esperar de uma situação que governa o paiz em nome da idéa liberal, e vendo não obstante, que a camara, retendo a discussão dos projectos de lei apresentados por aquelle honrado deputado, quando de sua solução aliás dependem os mais elevados interesses da sociedade brasileira, resolveram impetrar d'essa augusta assembléa a decretação d'aquellas medidas, sem as quaes a sua patria e a de seus filhos não poderá progredir, nem aspirar a um lugar no numero dos povos verdadeiramente cultos.

«Os abaixo assignados prescindem de outras reflexões que se prendem á necessidade d'essas medidas para habilitar o paiz a attrahir emigração européa; porque, dirigindo-se a uma assembléa eleita pela idéa liberal, basta-lhes fallar em nome dos elevados principios que invocam, e, portanto, impetram e esperam que os augustos e dignissimos representantes da livre nação brasileira se colloquem na altura das idéas do seculo, decretando as medidas tendentes á liberdade de consciencia, e sua applicação pratica, propostas pelo venerando deputado conselheiro Saldanha Marinho, do que—E. R. M.»

Com 1,149 assignaturas reconhecidas, sendo: 166 de Porto-Alegre; 146 do Rio-Grande; 139 do Livramento; 85 da Uruguayana; 76 de Pelotas; 75 de Santa Victoria do Palmar; 61 de S. Leopoldo; 50 da Cachoeira; 48 de S. Borja; 48 de Quarahym; 47 de Itaquy; 43 de Bagé; 37 do Rio-Pardo; 30 do Passo-Fundo; 29 de S. Jeronymo; 28 do Rosario; 23 de Canguçu; 18 de Santo Angelo.



A SEMANA DE ORAÇÃO, 1880

A commissão da Alliança Evangelica acaba de publicar o seu convite annual para a semana de oração universal no começo do anno. Os assumptos re-

commendedos para exhortação e intercessão divina são os seguintes:

DOMINGO, 4 DE JANEIRO. *Sermões.* A magestade e a soberania de Deus, e a plenitude da salvação de Christo.

SEGUNDA-FEIRA, 5.—*Louvores.* Pelos beneficios dos annos passados—pela vida, saude, direcção, disciplina e instrucção; pela redempção por Jesus Christo, o amor do Pae, e a graça do Espirito Santo: pela communhão dos santos, especialmente pela recente conferencia geral christã na Suissa; pelo bom exito dos esforços cujo fim era livrar christãos das prisões e da opressão de leis restrictivas da liberdade christã: por todas as promessas que asseguram fortaleza no dever, o auxilio na tristeza e na tentação, e paz na vida e na hora da morte.

TERÇA-FEIRA, 6. *Confissão* de peccados nacionaes, de embriaguez, injustiça, abuso da prosperidade, e o justo castigo na forma de crize nas industrias, colheitas escassas, e terriveis guerras. Dos peccados individuaes; infeldade ás convicções, falta de vigilancia negligencia e omissões; deshonra feita á santidade, ao amor e á misericordia de Deus; falta de paciencia, de perdão, de liberdade, de zelo, e utilidade. Supplicas pelo perdão, pela gratidão e pela pureza, por uma entrega mais completa da vontade, e prazer mais vivo na lei do Senhor, conforme ella é revelada em seu Filho.

QUARTA-FEIRA, 7. *Oração pela igreja de Deus.* Para que todos os que governam e ensinam na igreja, com os evangelistas e missionarios em todas as terras, sejam cheios do Espirito Santo: para que os crentes sejam fortalecidos na fé e no amor, attrahidos uns aos outros, conservados na união e affecto mutuo, enriquecidos no conhecimento e na sã doutrina, preservados do espirito do mundo e conformados ao bem-dito Deus: e especialmente para que aquellos que padecerem enfermidade, doença, afflicção, prejuizos, e que soffrem perseguição por amor de Christo, sejam consolados e livrados.

QUINTA-FEIRA, 8. *Pela mocidade e seus instructores.* Pelos paes, lentes nas universidades e outros professores, pelos que ensinam nos collegios publicos e particulares, nas aulas dominicaes, e classes biblicas, pela vida espiritual de toda a mocidade, especialmente dos filhos de crentes, e pela consagração de todos os talentos e todos os conhecimentos scientificos e litterarios, á gloria de Deus.

SEXTA-FEIRA, 9. *Por todas as nações.* Por todos os chefes das nações; pelos juizes, magistrados, outras autoridades; pela promulgação de leis justas; pelo reconhecimento da fraternidade das nações e a cultivação de mutuo respeito, tolerancia e benevolencia; pelos soldados e marinheiros e pela abolição da guerra; pela observancia religiosa do dia de descanso, e do culto christão; pelo socego, temperança e a piedade em todas as nações.

SABBADO 10. *Pelas missões christãs.* Pela effusão do Espirito Santo sobre toda a humanidade, e a derubação de todo o systema de superstição e de ver-

dade pervertida, pelos missionarios, prégadores nacionaes, conversos christãos, e os que procuram a verdade em terras pagãs e mahometanas; pelos filhos de Judá e os dispersos d'Israel; pelos traductores, distribuidores e expositores da Sagrada Escripura, pelos que trabalham entre os ignorantes, os cahidos e os pobres nas nossas patrias; para que acordem do somno os christãos nominaes, e para que a igreja sinta mais profundamente o dever de publicar o Evangelho em todo o mundo.

DOMINGO 11. *Sermões.* «A nossa conversação está nos ceos: d'onde tambem esperamos ao Salvador nosso Senhor Jesus Christo.»

BOSSUET E A MISSA

OU O PAPISMO

TRAHIDO E CONFUNDIDO

PELO SEU PROPRIO CAMPEÃO

(Continuado do n.º 9)

3.º *O sacrificio da missa está definido ser o MESMO sacrificio que se fez na cruz.*

No sentido da palavra *mesmo* ha alguma latitude. Usa-se ás vezes no sentido de ser uma cousa *semelhante* a outra, ou *parecida* com outra. Usa-se tambem no sentido de ser uma cousa *igual* á outra. Usa-se ainda no sentido de uma cousa *representar* a outra. Ou então usa-se no sentido proprio de uma *identidade absoluta*.

Os primeiros quatro d'estes sentidos se acham excluidos no presente caso pela limitação da phrase em que se encontra—*unum idemque—um e o mesmo*, o que é o modo o mais emphatico que ha para exprimir a idéa de *identidade absoluta*.

Segundo a definição, pois, nos vimos forçados a crêr que o sacrificio que diariamente se faz na missa, não é um *semelhante* áquelle que Christo fez na cruz. Que não é sacrificio *parecido* com elle. Que não é sacrificio de qualquer modo *igual* ao de Christo. Que não é sacrificio que *representa* o do Redemptor. Mas emfim que seja o proprio sacrificio de Christo na cruz, no sentido de uma *identidade absoluta*.

Mas o sacrificio de Christo foi um acto que teve lugar ha dezoito seculos, como pôde a missa que se diz hoje ser identico acto?

O sacrificio de Christo foi feito n'uma cruz de madeira, e o da missa se faz n'uma *pedra ara*. Como podem ser identicos?

O sacrificio de Christo foi cruento—o seu sangue foi derramado—e este da missa, sendo *incruento*, como pôde ser um identico sacrificio?

O sacrificio de Christo foi consummado e completado na hora que a victima expirou: como pôde ser, pois, que esteja ainda prolongado até o dia de hoje?

Uma de duas: ou o sacrificio de Jesus Christo na

cruz não foi perfeito e completo, ou então o sacrificio da missa não pôde ser identico sacrificio.

Mas, dirá alguém: «O Concilio tem declarado que o sacrificio da missa nada deroga do sacrificio da cruz.»—Sabemos que assim o Concilio afirmou, mas o afirmar nada custa, é o explicar que falta. Ainda falta mostrar-se como é que uma cousa possa ser ao mesmo tempo identica e diferente—o mesmo e não o mesmo—completo e ainda por completar—perfeito e ainda não acabado.

4.º *O sacrificio se tem definido como INCRUENTO.*

Sobre este ponto não ha contestação. Que não ha effusão de sangue na missa é para nós axioma; mas sendo assim não pôde ser *proprio e verdadeiro* sacrificio, sendo a effusão do sangue o essencial, como vimos acima:

Não pôde ser sacrificio *propiciatorio*, porque segundo do Apostolo, sem effusão de sangue não ha remissão de peccados; e

Não pôde ser *um e o mesmo* sacrificio feito na cruz, porque aquelle era sacrificio *cruento*.

5.º *Segundo a definição, no sacrificio da missa Christo está IMMOLADO.*

O sentido da palavra *immolar* está tão bem conhecido que parece quasi inutil defini-la. Como é necessario, porém, fallarmos com a maior exactidão, citaremos o *Magnum Lexicon* de Cabral, que define o verbo latim *immolare*—*sacrificar MATANDO victimas*.

Ora temos visto que no Catecismo do Concilio está distinctamente affirmado que Christo instituiu o sacerdocio para *immolar e offerecer* seu corpo.

Bossuet tem procurado, por meio de um equívoco sobre a palavra *offerecer*, fugir d'esta consequencia da doutrina da sua igreja, que haja actualmente morte de Christo na missa. Teremos logo occasião de mostrar como o Bispo de Meaux se tem estrangulado n'um laço, mas aqui observamos que as palavras do Concilio excluem de tudo a sua idéa, usando não sómente da palavra *offerecer*, sobre a qual elle tem equivocado, mas tambem de—*immolar*; d'onde resulta uma contradicção inevitavel das Escripuras; pois se Christo está immolado na missa, então morreu muitas vezes.

Mas S. Paulo insiste que Christo não se offereceu muitas vezes; «pois d'outra maneira lhe seria necessario padecer muitas vezes desde o principio do mundo: mas agora appareceu uma só vez na consummação dos seculos, para destruição do peccado, offerecendo-se a si mesmo por victima;»—e «Christo foi *uma só vez immolado* para esgotar os peccados de muitos (*).

(*) Heb, ix: 26, 28. Citamos sempre a traducção de Antonio Pereira de Figueiredo para não deixar logar de equívocos a ninguem, e não podemos passar por alto aqui um exemplo da astucia com que procuram sempre illudir. A palavra que Pereira traduz *immolado* no verso acima, é no grego *offerecido*, sendo a mesmissima que por todo o resto do capitulo elle traduziu por *offerecer*; mas como aqui a contradicção da doutrina romana está demusadamente manifesta, tratou de escondel-a mudando de phrase.

Pobres irmãos catholicos romanos, quantas ciladas não armam por vós!

Ora, concilie quem puder esta declaração tão absoluta do Apostolo, que Christo foi uma só vez *immolado* (offerecido) com a do Concilio de Trento que elle está immolado e offerecido todos os dias na missa!

Do capitulo VI de Bossuet, sobre «A epistola aos Hebreus,» citamos agora o seguinte trecho:

Dando-se á palavra *offerere* a intelligencia que tem n'esta Epistola, denotando a morte actual da victima, sem hesitação confessamos que Jesus Christo não é mais offerecido na Eucharistia.»

Admiravel! O Campeão de Roma abandonou o campo Tridentino!

Eil'o em aberta contradicção com o *infallivel* Concilio! O Concilio affirma que Christo está immolado na Eucharistia.—Bossuet confessa que a morte da victima—a sua immolação—na Eucharistia, não se dá!

O bom do bispo não devia ter parado procurando sómente sentido estranho para a palavra *offerere*; devia ter feito semelhante invenção a favor de *immolar*—, em cujo caso, porém, havia de renunciar, de uma vez, a infallibilidade do Concilio, pois seria uma infallibilidade bastante *fallivel* que não soubesse escolher as palavras que exprimissem o seu sentido.

CAPITULO VI

BOSSUET EM DIFFICULDADES.

No fim do antecedente capitulo mostramos a Bossuet contradizendo a doutrina do Concilio de Trento. Cumpre agora examinarmos a doutrina com que elle substituiu a da sua igreja.

Essa doutrina acha-se definida por elle mesmo, no seu capitulo V, nas seguintes palavras:

«A presença de Jesus Christo só por si, é perante Deus uma maneira de intercessão poderosissima para todo o genero humano, conforme diz o Apostolo, que Jesus Christo se apresenta e apparece por nós diante da face de Deus (Heb, ix: 24). D'esta fórma cremos que Jesus Christo presente sobre a santa mesa n'esta figura da morte intercede por nós, e continuamente representa a seu Pai a morte que elle soffreu por sua igreja. E' n'este sentido, que dizemos que Jesus Christo na Eucharistia se offerece por nós a Deus; e d'esta maneira, que pensamos, que esta oblação faz com que Deus nos seja propicio, e eis a razão porque a denominamos propiciatorio (*).

(Continúa.)

A INFALLIBILIDADE DO PAPA

Quando Christo professou infallibilidade elle baseou sua authority tanto sobre a declaração que ninguem podia accusal-o de peccado, (João VIII. 46) como sobre os milagres que elle, obrou. Mas quem dirá que seria impossivel accusar os Papas de peccado? Ou tem elles obrado alguns milagres como Christo? Tem havido entre elles homens abominaveis, e nenhum d'elles obrou milagre. E o que diz a historia a respeito da infallibilidade? O Papa Liberius (A. D. 332) tornou-se Ariano; o Papa Hormisdas (514) ensinon doutrina que pelo Papa João II, (532) foi denominada impia, heretica e insana; o Papa Paulo V, declarou a doutrina de Copernico a respeito do movimento da terra ao redor do sol, ser uma heresia; emquanto o Papa Pio VII, (1823) determinou que a terra gira ao redor do sol.

O papa Clemente XIV aboliu a ordem dos Jesuitas como uma corporação perigosa, porém o Papa Pio VII, annullou esta dissolução. Este Papa prohibiu em 1814 a leitura da Biblia, e chamou á sociedade Biblica uma invenção infame, e uma peste; emquanto o Papa Pio VI, (1799) decretou que a todos seria permittido a leitura da Biblia; sendo depois esta permissão estigmatizada pelo Papa Leão XII, como procurando pastagens envenenadas.

A doutrina da infallibilidade é portanto, não só opposta á razão, como contraria á palavra de Deus, ao testemunho da historia e experiencia.

Christo manifestou sua infallibilidade pela propheta, mas quando fallou algum Papa uma verdadeira propheta? A 19 de Setembro de 1870 o Papa assegurou que um soldado italiano não pisaria o solo romano. Suas palavras ao conde S. Marino eram: vós pois sepulchros branqueados, e affirmo-o em nome de Christo! eu não sou propheta nem filho de propheta, mas digo-vos que Roma não vos verá dentro de seus muros.» Elle tomou para sua authority a Virgem Maria a, qual disse elle: lhe tinha apparecido. Mas no dia seguinte, os italianos eram senhores de Roma.

Os padres em França asseguravam aos paisanos em 1870 que a causa do imperio e da França era a causa do Papa, da Santa Virgem e de Deus. Os paisanos, quando uma calamidade seguia á outra, formaram a mesma opinião do Papa que os paisanos da Italia tinham formado; os quaes disseram: «O Papa é um *Jettatore*, porque todos os que elle abençoa são infelizes, e todos os que elle amaldiçoa são felizes.

NOTICIARIO

Missão italiana em Londres

No principio do mez passado, casou na egreja de S. Jorge, em Reanover Square, Londres, o sr. Bartholomeu Gabbaro, ex-padre romano, o qual renunciara as honras de Roma, para abraçar a fé evangelica.

(*) A razão segundo o Concilio é: «Porquanto n'este divino sacrificio que na missa se faz, está contido e *immolado* incrucientemente o mesmo Christo... o Santo Synodo ensina ser aquelle sacrificio verdadeiramente propiciatorio!!»

● Evangelho em Paris

A missão evangelica do Rev.^{do} M'All, em Paris tem trinta salões para a prégacao da palavra de Deus, e em toda a França entre sessenta e setenta, dos quaes quasi metade foram inaugurados depois do principio de anno.

A sciencia

Ao passo que a sciencia é inimiga fatal da superstição, robustece a fé christã. Se os servos de Deus fossem tambem homens da sciencia, e se todos os homens de sciencia examinassem as Escripturas, haveria no mundo mais fé e tambem mais philosophia.

Os Afgans

Diz Ferrier que a maioria dos escriptores orientaes consideram os afgans como descendentes d'uma das dez tribus perdidas d'Israel, e é opinião d'elles proprios. A lingua d'elles, o *pushtu*, é uma corrupção do hebraico, as feições são totalmente israelitas, e as vinte e quatro tribus tem nomes hebraicos um pouco modificados.

Conservam-se distinctos d'outras nações, tendo por grande deshonra casar com um estrangeiro.

Mais um templo christão

Foi consagrada ultimamente em Oakland, California, uma egreja christã para uso dos chinezes, os quaes pagaram a metade do custo.

Pertence á missão methodista.

A leitura da Biblia

Um joven de vinte e cinco annos de idade, morador em Tayahualco, uma povoação indiana no Mexico, obteve ha annos uma Biblia, e depois de a estudar, convidou para o mesmo fim a sua mãe, o irmão e a irmã. Depois chamou os visinhos a ouvir a palavra de Deus, e agora tem uma congregação de cincoenta e oito adultos.

O pae, porém, que é presidente da camara, repudiou-o, assim como toda a familia, deixando até a propria mulher. Quando se encontram na rua, este pobre homem tapa os ouvidos, e corre para o outro lado da rua.

Diz abertamente que antes queria vér o filho enforcado como um salteador, do que vel-o um protestante!!

Coitado! E apesar de tanto fanatismo o Evangelho progride.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as

quinta-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torno ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Nã mesma egreja. Todos os domingos ás 9 horas de manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terças-feiras ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 manhã.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschoa dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A' PASTORAL

DO EXC.^{mo}

BISPO DO PORTO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya.—Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

Preço 200 reis

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.
- Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
- A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.
- Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
- Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
- Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
- O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
- O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
- O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
- Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.
- Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.
 Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.
 Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.
 O menino da matta, 32 pag.—30 reis.
 Jessica, 43 pag.—40 reis.
 O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina de Biblia, 120 pag.—50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
 Como lêes tu? 40 pag.—30 reis.
 O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
 O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis,
 O amor de Deus, 8 pag.—10 reis,
 Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.
 «O Amigo da Infancia», sae cada mez; por numero 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.
 Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA
 PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accaesce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.ºs snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º —José Gregorio Bandouin—rua do Sacramento à Pampilha, 42 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

OBSERVAÇÕES À PASTORAL DO EX.º BISPO DO PORTO

Vendem-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Almeida, rua das Flores, 33.

Preço 50 reis

PILULAS CATHARTICAS DO DR. AYER

Para a prompta cura de prisão de ventre, hydropeia, reumatismo, dór de cabeça que provém do mau estado do estomago, nausea, indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de apetite, tudo o que necessita de um remedio purgante.

Vendem-se nas PRINCIPAES pharmacias e drogarias.

FRAGRANCIA INEXTINGUIVEL

Agua Florida de Murray & Lanman

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, TOUCADOR, E BANHO

PERFUME SEM RIVAL

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua das Flores, 130—PORTO.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSAVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66—Rua da Fabrica—66